

Divulgação de Resultados

Earnings Release 3T11 e 9M11

31 de Outubro de 2011

Relações com Investidores

Luiz Carlos Bettencourt
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores

Isabel Regina Alcântara
Responsável por Relações com Investidores

Guilherme Oliveira | 55 85 3453-4028
Hugo Nascimento | 55 21 2613-7773

ri@ampla.com.br

Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2011 – A Ampla Energia e Serviços S/A (AMPLA) [BOV: CBEE3], distribuidora de energia elétrica, concessionária de serviço público federal, cuja área de concessão abrange 73% do território do estado do Rio de Janeiro, cobre 66 municípios e possui 2,6 milhões de clientes, divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2011 (3T11) e dos nove meses acumulados em 2011 (9M11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado de outra forma, são apresentadas de acordo com a Legislação Societária. As comparações referem-se ao ano de 2010, salvo indicação contrária.

AMPLA ENERGIA REGISTRA R\$ 155 MILHÕES DE EBITDA NO 3T11

EBITDA evolui 15,3% em relação ao 3T10 e Margem EBITDA atinge 19,6%*.

DESTAQUES

A Ampla Energia encerrou o 3T11, com um total de **2.620.947 consumidores**, o que representa um crescimento de **2,6%** em relação ao mesmo período do ano anterior.

O **volume de energia vendida e transportada** pela Ampla Energia atingiu o montante de **2.353 GWh*** no 3T11, um incremento de **8,9%** em relação ao volume registrado no 3T10, de 2.160 GWh*.

A **Receita Operacional Bruta** registrada no 3T11 foi de **R\$ 1.187 milhões**, um incremento de **14,8%** em relação ao 3T10, que alcançou no citado trimestre o montante de **R\$ 1.034 milhões**.

O **EBITDA**, no 3T11, alcançou o montante de **R\$ 155 milhões***, um acréscimo de **15,3%** em relação ao 3T10, de **R\$ 134 milhões**. Com esse resultado, a Margem EBITDA da Companhia encerrou o 3T11 em **19,6%***, percentual inferior em **0,15 p.p.** comparado ao 3T10.

No 3T11, o **Lucro Líquido** totalizou **R\$ 21 milhões**, 37,9% inferior ao 3T10, refletindo uma Margem Líquida de **2,7%***.

Os indicadores de qualidade do fornecimento **DEC** e **FEC** encerraram o 3T11 em **20,10 horas*** e **10,69 vezes***, representando reduções de **27,4%** e **26,9%**, respectivamente, em relação ao 3T10.

Os indicadores de produtividade **MWh/colaborador** e **MWh/cliente** atingiram, no 3T11, os valores de **1.972*** e **0,90***, representando acréscimo de **7,2%** e **5,9%**, respectivamente, em relação ao 3T10.

Em **04 de outubro de 2011**, a Endesa Latinoamérica S.A. (“Endesa Latam”) concluiu com a EDP – Energias de Portugal S.A. (“EDP”) o processo de compra e venda de ações, por meio do qual a Endesa Latam adquiriu as **302.176.533.045 ações ordinárias** de propriedade da EDP e representativas de **7,70%** do capital social da Companhia.

DESTAQUES DO PERÍODO

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)*	2.353	2.160	8,9%	2.443	-3,7%	7.520	6.865	9,5%
Receita Bruta (R\$ mil)	1.186.895	1.033.785	14,8%	1.224.622	-3,1%	3.682.177	3.436.237	7,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	789.855	679.791	16,2%	808.191	-2,3%	2.419.211	2.249.896	7,5%
EBITDA(3) (R\$ mil)*	154.565	134.067	15,3%	225.819	-31,6%	562.651	563.071	-0,1%
Margem EBITDA (%)*	19,57%	19,72%	-0,15 p.p	27,94%	-8,37 p.p	23,26%	25,03%	-1,77 p.p
EBIT(4) (R\$ mil)*	103.465	91.899	12,6%	178.569	-42,1%	419.431	442.102	-5,1%
Margem EBIT (%)*	13,10%	13,52%	-0,42 p.p	22,09%	-8,99 p.p	17,34%	19,65%	-2,31 p.p
Lucro Líquido (R\$ mil)	21.010	33.841	-37,9%	102.486	-79,5%	182.559	207.710	-12,1%
Margem Líquida (%)	2,66%	4,98%	-2,32 p.p	12,68%	-10,02 p.p	7,55%	9,23%	-1,68 p.p
CAPEX (R\$ mil)*	106.929	100.516	6,4%	103.788	3,0%	314.561	250.397	25,6%
DEC (12 meses)*	20,10	27,70	-27,4%	20,77	-3,2%	20,10	27,70	-27,4%
FEC (12 meses)*	10,69	14,63	-26,9%	10,96	-2,5%	10,69	14,63	-26,9%
Índice de Arrecadação (12 meses)*	99,34%	99,47%	-0,13 p.p	99,66%	-0,32 p.p	99,34%	99,47%	-0,13 p.p
Perdas de Energia (12 meses)*	19,87%	20,97%	-1,10 p.p	20,03%	-0,16 p.p	19,87%	20,97%	-1,10 p.p
Nº de Consumidores Totais* **	2.620.947	2.555.294	2,6%	2.605.215	0,6%	2.620.947	2.555.294	2,6%
Nº de Colaboradores (Próprios)	1.193	1.175	1,5%	1.200	-0,6%	1.193	1.175	1,5%
MWh/Colaborador*	1.972	1.839	7,2%	2.036	-3,1%	6.267	5.772	8,6%
MWh/Consumidor*	0,90	0,85	5,9%	0,94	-4,3%	2,89	2,70	7,0%
Consumidor/Colaborador*	2.197	2.175	1,0%	2.171	1,2%	2.197	2.175	1,0%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações e (4) EBIT: Resultado do Serviço

* Valores não auditados pelos auditores independentes

2 PERFIL CORPORATIVO

Área de Concessão

A Ampla fornece energia elétrica a 66 municípios distribuídos em 32.188 km², o que corresponde a aproximadamente 73% do território do Estado do Rio de Janeiro. A base comercial da Companhia compreende aproximadamente 2,6 milhões de unidades consumidoras, e envolve uma população estimada de 6,8 milhões de habitantes.

DADOS DA ÁREA DE CONCESSÃO*

	3T11	3T10	Var. %
Área de Concessão (km ²)	32.188	32.188	-
Municípios (Qte.)	66	66	-
Habitantes (Qte.) (1)	6.809.220	6.638.654	2,6%
Consumidores (Unid.)	2.620.947	2.555.294	2,6%
Linhas de Distribuição (Km)	50.332	49.690	1,3%
Linhas de Transmissão (Km)	3.546	3.546	-
Subestações (Unid.)	116	116	-
Volume de Energia 9M (GWh)	7.520	6.865	9,5%
Marketshare - Nº de Clientes (2)	3,75%	3,79%	-0,04 p.p
Marketshare - Volume de Energia 9M	2,41%	2,29%	0,12 p.p

(1) Fonte: Para ambos os anos, utilizamos o resultado do Censo IBGE 2010

(2) O número de consumidores Brasil está estimado

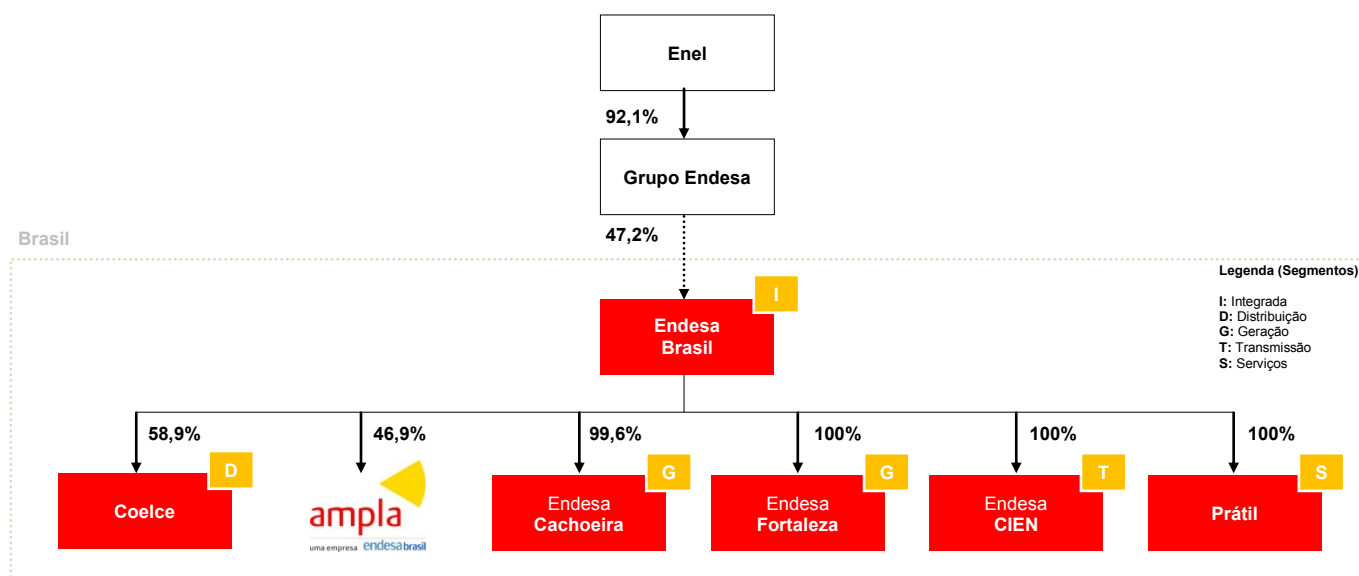


Estrutura de Controle e Organograma Societário Simplificado

Sociedade anônima de capital aberto, a Companhia é controlada pelo grupo Enel / Endesa por meio da Endesa Brasil S/A, Chilectra Inversud S/A, Enersis S/A e Chilectra S/A que detém, respectivamente, 46,9%, 21,0%, 13,7% e 10,3% do capital total.

ESTRUTURA DE CONTROLE (EM 30/09/11)

	ON (lote de mil)	%	TOTAL	%
Controladores	3.606.090.191	91,94%	3.606.090.191	91,9%
Endesa Brasil	1.839.121.933	46,90%	1.839.121.933	46,9%
Chilectra Inversud S/A	824.607.526	21,02%	824.607.526	21,0%
Enersis S/A	536.591.908	13,68%	536.591.908	13,7%
Chilectra S/A	405.768.824	10,34%	405.768.824	10,3%
Não Controladores	316.425.726	8,06%	316.425.726	8,1%
EDP - Energias de Portugal S/A	302.176.533	7,70%	302.176.533	7,7%
Outros	14.249.193	0,36%	14.249.193	0,4%
Totais	3.922.515.917	100,00%	3.922.515.917	100,0%



*Valores não auditados pelos auditores independentes

3 DESEMPENHO OPERACIONAL

Mercado de Energia

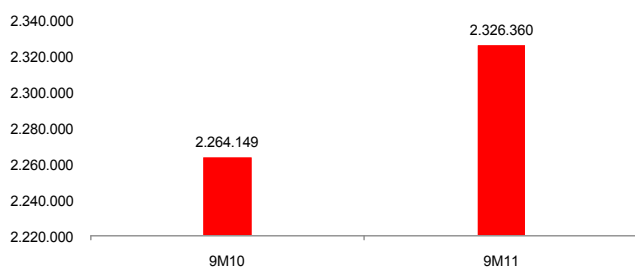
Crescimento de Mercado

NÚMERO DE CONSUMIDORES (UNID.)*

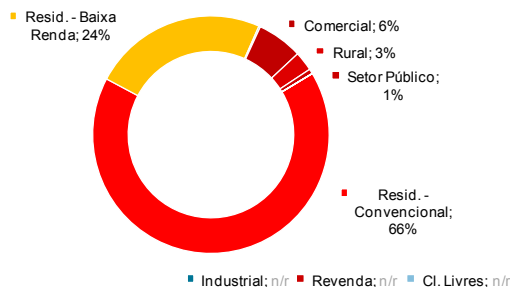
	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.326.312	2.264.107	2,7%	2.299.684	1,2%	2.326.312	2.264.107	2,7%
Residencial - Convencional	1.544.376	1.332.752	15,9%	1.470.660	5,0%	1.544.376	1.332.752	15,9%
Residencial - Baixa Renda	555.661	708.211	-21,5%	603.954	-8,0%	555.661	708.211	-21,5%
Industrial	4.759	4.746	0,3%	4.771	-0,3%	4.759	4.746	0,3%
Comercial	144.765	142.805	1,4%	143.890	0,6%	144.765	142.805	1,4%
Rural	61.411	60.822	1,0%	61.277	0,2%	61.411	60.822	1,0%
Setor Público	15.340	14.771	3,9%	15.132	1,4%	15.340	14.771	3,9%
Clientes Livres	34	29	17,2%	33	3,0%	34	29	17,2%
Industrial	27	25	8,0%	27	-	27	25	8,0%
Comercial	7	4	75,0%	6	16,7%	7	4	75,0%
Revenda	14	13	7,7%	14	-	14	13	7,7%
Subtotal - Consumidores Efetivos	2.326.360	2.264.149	2,7%	2.299.731	1,2%	2.326.360	2.264.149	2,7%
Consumo Próprio	371	370	0,3%	370	0,3%	371	370	0,3%
Consumidores Ativos sem Fornecimento	294.216	290.775	1,2%	305.114	-3,6%	294.216	290.775	1,2%
Total - Número de Consumidores	2.620.947	2.555.294	2,6%	2.605.215	0,6%	2.620.947	2.555.294	2,6%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

Número de Consumidores Efetivos (Unidades)* Evolução 9M10 - 9M11



Número de Consumidores Efetivos (Unidades)* Posição Final em set/11



A Ampla Energia encerrou o 3T11 com 2.620.947 unidades consumidoras* ("consumidores"), 2,6% superior ao número de consumidores registrado ao final do 3T10. Esse crescimento representa um acréscimo de 65.653 novos consumidores* à base comercial da Companhia. O acréscimo observado entre os períodos analisados está concentrado na classe residencial (convencional e baixa renda, conjuntamente), com mais 59.074 novos consumidores*.

Essa evolução representa, em essência, o crescimento vegetativo do mercado cativo da Ampla Energia, reflexo dos investimentos para conexão de novos clientes à rede da Companhia. Esses investimentos totalizaram o montante de R\$ 156 milhões* nos últimos 12 meses.

Em termos de consumidores efetivos, a Companhia encerrou o 3T11 com 2.326.360 consumidores*, um incremento de 2,7% em relação ao 3T10. Os consumidores efetivos representam o total dos consumidores excluindo-se as unidades de consumo próprio e os consumidores ativos sem fornecimento.

A Companhia fechou o 3T11 com 34 clientes livres*, um acréscimo de 5 novos clientes*, que representa um incremento de 17,2% em relação ao número registrado no fechamento do 3T10, de 29 clientes livres.

Venda de Energia na Área de Concessão

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWH)*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Mercado Cativo	2.020	1.807	11,8%	2.096	-3,6%	6.492	5.844	11,1%
Clientes Livres	333	353	-5,7%	347	-4,0%	1.028	1.021	0,7%
Total - Venda e Transporte de Energia	2.353	2.160	8,9%	2.443	-3,7%	7.520	6.865	9,5%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

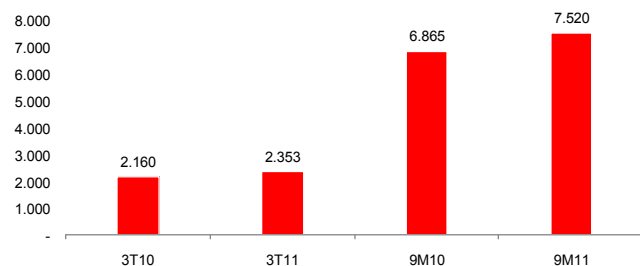
O volume total de venda e transporte de energia na área de concessão da Ampla Energia no 3T11 foi de 2.353 GWh*, o que representa um incremento de 8,9% (+193 GWh) em relação ao 3T10, cujo volume foi de 2.160 GWh*. Esta variação é o efeito líquido de (i) uma evolução observada no mercado cativo da

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Companhia de 11,8% (+213 GWh) no 3T11 em relação ao 3T10 (2.020 GWh* versus 1.807 GWh*), compensada por (ii) um menor volume de energia transportado para os clientes livres, cujo montante, no 3T11, de 333 GWh*, 5,7% inferior ao registrado no 3T10 (-20 GWh). Essa energia (transportada) gera uma receita para a Ampla Energia através da TUSD – Tarifa do Uso do Sistema de Distribuição..

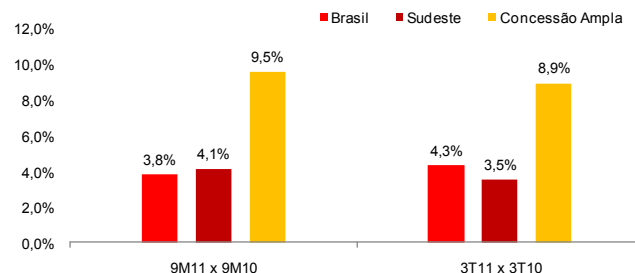
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



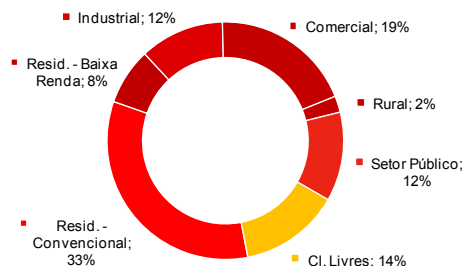
Evolução do Volume de Energia - Comparativos (%)*

Comparativo Brasil, Região Sudeste e Área de concessão Ampla



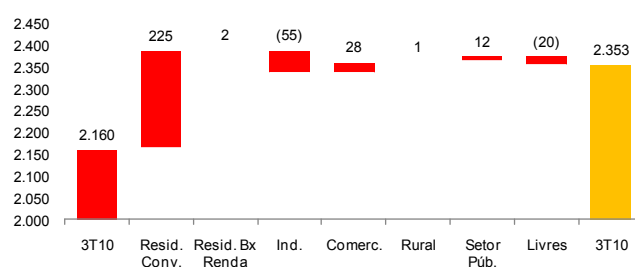
Venda e Transporte de Energia (GWh)*

Volume no 3T11



Evolução Anual do Consumo de Energia por Classe (%)

Evolução 3T10 - 3T11



Mercado Cativo

VENDA DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWH)*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Residencial - Convencional	767	542	41,5%	791	-3,0%	2.512	1.878	33,8%
Residencial - Baixa Renda	171	169	1,2%	189	-9,5%	580	530	9,4%
Industrial	292	347	-15,9%	286	2,1%	868	1.002	-13,4%
Comercial	442	414	6,8%	471	-6,2%	1.452	1.385	4,8%
Rural	55	54	1,9%	53	3,8%	167	172	-2,9%
Setor Público	293	281	4,3%	306	-4,2%	913	877	4,1%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	2.020	1.807	11,8%	2.096	-3,6%	6.492	5.844	11,1%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

O mercado cativo da Companhia apresentou um incremento de 11,8% no 3T11 quando comparado ao 3T10. Cinco das seis classes de consumo apresentaram evolução no consumo, com destaque para a classe residencial - convencional. Os principais fatores que ocasionaram o incremento do consumo foram (i) a evolução da venda de energia per capita no mercado cativo, de 8,8% que foi impulsionada pelo (ii) crescimento vegetativo do mercado cativo, de 2,7%, que adicionou mais 62.205 novos consumidores efetivos* à base comercial cativa da Companhia.

VENDA DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWH/CONS.)*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Residencial - Normal	497	407	22,1%	538	-7,6%	1.627	1.409	15,5%
Residencial - Baixa Renda	308	239	28,9%	313	-1,6%	1.044	748	39,6%
Industrial	61.357	73.114	-16,1%	59.946	2,4%	182.391	211.125	-13,6%
Comercial	3.053	2.899	5,3%	3.273	-6,7%	10.030	9.699	3,4%
Rural	896	888	0,9%	865	3,6%	2.719	2.828	-3,9%
Setor público	19.100	19.024	0,4%	20.222	-5,5%	59.518	59.373	0,2%
Média - Venda per capita no Mercado Cativo	868	798	8,8%	911	-4,7%	2.791	2.581	8,1%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

A venda de energia per capita no mercado cativo foi de 868* KWh/consumidor, representando um acréscimo de 8,8% em relação à observada no 3T10. As principais variações foram observadas nas seguintes classes:

(i) residencial baixa renda: observa-se uma expressiva variação no consumo per capita na residencial baixa renda. Essa variação é o reflexo das alterações nos critérios de elegibilidade para enquadramento dos consumidores na Tarifa Social de Energia Elétrica. Os novos critérios causaram uma migração de antigos clientes classificados como residencial baixa renda (menor consumo) para a classe residencial convencional, causando a variação.

(ii) industrial: a redução observada de 16,1% reflete, basicamente, o impacto da migração de 5 clientes com elevado padrão de consumo (3 industriais e 2 comerciais) do mercado cativo para o mercado livre.

Clientes Livres

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWH)*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Industrial	323	347	-6,9%	338	-4,4%	998	1.003	-0,5%
Comercial	10	6	66,7%	9	11,1%	30	18	66,7%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres*	333	353	-5,7%	347	-4,0%	1.028	1.021	0,7%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

O transporte de energia para os clientes livres na área de concessão da Companhia no 3T11 foi de 333 GWh*, o que representa um decréscimo de 5,7% em relação ao 3T10, tendo em vista, basicamente, (i) a redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 19,5%, redução que foi compensado pelo (ii) o crescimento do número de clientes livres de 29*, no 3T10, para 34*, no 3T11 (mais 5 novos clientes, um incremento de 17,2%), ,

TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (KWH/CONS.)*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Industrial	11.963	13.880	-13,8%	12.519	-4,4%	11.963	13.880	-13,8%
Comercial	1.429	1.500	-4,7%	1.500	-4,7%	1.429	1.500	-4,7%
Média - Transporte per capita p/ Clientes Livres*	9.794	12.172	-19,5%	10.515	-6,9%	30.235	35.207	-14,1%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

A redução no transporte de energia per capita aos clientes livres, de 19,5%* no 3T11 em relação ao 3T10 foi fruto, principalmente, da migração de 5 clientes com do mercado cativo para o mercado livre. Estes novos clientes apresentaram um padrão de consumo inferior em 48,4% em relação aos clientes que já se encontravam no mercado livre da Companhia no 3T10, o que justifica a redução do transporte de energia per capita no 3T11.

Balanco Energético

BALANÇO DE ENERGIA

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Demanda máxima de energia (MW)	1.868	1.911	-2,3%	1.989	-6,1%	2.081	2.044	1,8%
Energia requerida (GWh)	2.976	2.927	1,7%	3.070	-3,1%	9.525	9.244	3,0%
Energia distribuída (GWh)	2.409	2.350	2,5%	2.475	-2,7%	7.627	7.324	4,1%
Residencial - Convencional	718	679	5,7%	742	-3,2%	2.364	2.242	5,4%
Residencial - Baixa Renda	171	169	1,2%	189	-9,5%	580	530	9,4%
Industrial	293	291	0,7%	286	2,4%	859	845	1,7%
Comercial	426	417	2,2%	451	-5,5%	1.400	1.353	3,5%
Rural	53	53	-	52	1,9%	161	166	-3,0%
Setor Público	304	285	6,7%	301	1,0%	915	878	4,2%
Clientes Livres	332	355	-6,5%	347	-4,3%	1.028	1.022	0,6%
Revenda	107	97	10,3%	103	3,9%	305	271	12,5%
Consumo Próprio	5	5	-	5	-	16	16	-
Perdas na Transmissão - Rede Básica (GWh)	172	129	33,3%	164	4,9%	516	436	18,3%
Perdas na Transmissão - Rede Básica (%)	6,78%	5,21%	1,57 p.p	6,26%	0,52 p.p	6,30%	5,48%	0,82 p.p
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (GWh)	567	577	-1,7%	595	-4,7%	1.898	1.920	-1,1%
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla (%)	19,05%	19,71%	-0,66 p.p	19,38%	-0,33 p.p	19,93%	20,77%	-0,84 p.p

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

A energia total requerida pelo sistema da Ampla no 3T11 foi de 2.976 GWh*, um percentual 1,7% superior ao registrado no mesmo período do ano anterior (2.927 GWh*). Esse incremento está abaixo do aumento da energia distribuída pelo sistema, de 2,5% (2.409 GWh* versus 2.350 GWh*), tendo em vista a redução de 0,66 p.p. nas perdas de energia, alcançando 19,05%* no 3T11, contra 19,71%* no 3T10.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra de Energia

COMPRA DE ENERGIA (GWH)*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Itaipu	545	547	-0,4%	538	1,3%	1.614	1.628	-0,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	547	551	-0,7%	571	-4,2%	1.758	1.735	1,3%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	419	416	0,7%	437	-4,1%	1.345	1.322	1,7%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	237	236	0,4%	247	-4,0%	761	748	1,7%
Eletronorte	172	161	6,8%	163	5,5%	517	501	3,2%
COPEL	179	145	23,4%	170	5,3%	538	487	10,5%
CEMIG	126	105	20,0%	120	5,0%	380	354	7,3%
PROINFA	60	60	-	52	15,4%	160	160	-
Outros	674	577	16,8%	657	2,6%	2.021	1.683	20,1%
Total - Compra de Energia s/ CCEE	2.959	2.798	5,8%	2.955	0,1%	9.094	8.618	5,5%
Liquidação na CCEE	(250)	(194)	28,9%	(171)	46,2%	(386)	(231)	67,1%
Total - Compra de Energia	2.709	2.604	4,0%	2.784	-2,7%	8.708	8.387	3,8%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

Os contratos de compra de energia para o 3T11, incluindo a liquidação na CCEE e os contratos de energia distribuída, totalizaram 2.709 GWh* para atender a energia demandada pelo sistema. Esse montante representa um incremento de 4,0% (+105 GWh) em relação ao 3T10, que foi de 2.604 GWh*, reflexo do crescimento do mercado e conseqüente elevação do volume de venda e transporte de energia.

Inputs e Outputs do Sistema

INPUTS E OUTPUTS DO SISTEMA (GWH)

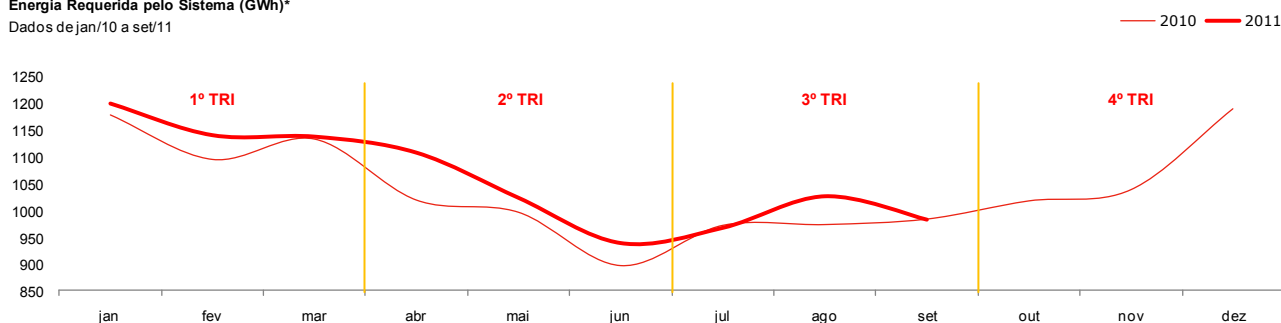
	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Totais - Inputs	2.709	2.604	4,0%	2.784	-2,7%	8.708	8.387	3,8%
Compra de Energia	2.709	2.604	4,0%	2.784	-2,7%	8.708	8.387	3,8%
Contratos	2.959	2.798	5,8%	2.955	0,1%	9.094	8.618	5,5%
Itaipu	545	547	-0,4%	538	1,3%	1.614	1.628	-0,9%
Centrais Elétricas - FURNAS	547	551	-0,7%	571	-4,2%	1.758	1.735	1,3%
Cia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF	419	416	0,7%	437	-4,1%	1.345	1.322	1,7%
Companhia Energética de São Paulo - CESP	237	236	0,4%	247	-4,0%	761	748	1,7%
Eletronorte	172	161	6,8%	163	5,5%	517	501	3,2%
COPEL	179	145	23,4%	170	5,3%	538	487	10,5%
CEMIG	126	105	20,0%	120	5,0%	380	354	7,3%
PROINFA	60	60	-	52	15,4%	160	160	-
Outros	674	577	16,8%	657	2,6%	2.021	1.683	20,1%
Liquidação CCEE	(250)	(194)	28,9%	(171)	46,2%	(386)	(231)	67,1%
Totais - Outputs	2.709	2.604	4,0%	2.784	-2,7%	8.708	8.387	3,8%
Perdas na Transmissão - Rede Básica	172	129	33,3%	164	4,9%	516	436	18,3%
Energia Distribuída - Mercado Cativo	2.537	2.476	2,5%	2.621	-3,2%	8.193	7.950	3,1%
Residencial - Convencional	718	679	5,7%	742	-3,2%	2.364	2.242	5,4%
Residencial - Baixa Renda	171	169	1,2%	189	-9,5%	580	530	9,4%
Industrial	293	291	0,7%	286	2,4%	859	845	1,7%
Comercial	426	417	2,2%	451	-5,5%	1.400	1.353	3,5%
Rural	53	53	-	52	1,9%	161	166	-3,0%
Setor Público	304	285	6,7%	301	1,0%	915	878	4,2%
Consumo Próprio	5	5	-	5	-	16	16	-
Perdas na Distribuição - Sistema Ampla	567	577	-1,7%	595	-4,7%	1.898	1.920	-1,1%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

*Valores não auditados pelos auditores independentes

Sazonalidade

Energia Requerida pelo Sistema (GWh)*
Dados de jan/10 a set/11



Indicadores Operacionais

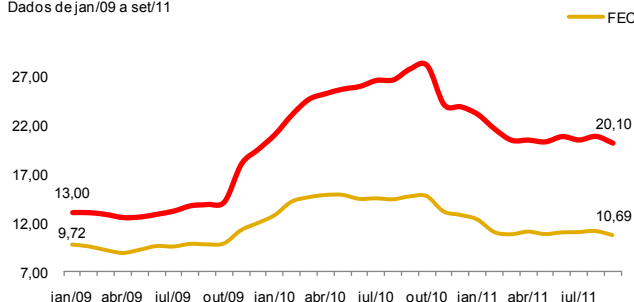
Qualidade do Fornecimento

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

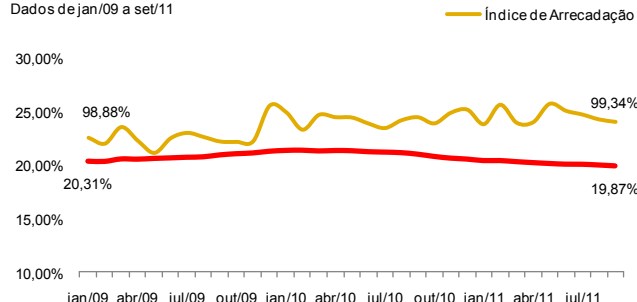
	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
DEC 12 meses (horas)	20,10	27,70	-27,4%	20,77	-3,2%	20,10	27,70	-27,4%
FEC 12 meses (vezes)	10,69	14,63	-26,9%	10,96	-2,5%	10,69	14,63	-26,9%
Perdas de Energia 12 meses (%)	19,87%	20,97%	-1,10 p.p	20,03%	-0,16 p.p	19,87%	20,97%	-1,10 p.p
Índice de Arrecadação 12 meses (%)	99,34%	99,47%	-0,13 p.p	99,66%	-0,32 p.p	99,34%	99,47%	-0,13 p.p
MWh/Colaborador	1.972,41	1.838,92	7,3%	2.035,83	-3,1%	6.266,63	5.771,93	8,6%
MWh/Consumidor	0,90	0,85	5,9%	0,94	-4,3%	2,89	2,70	7,0%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

Evolução do DEC (Horas) e FEC (Vezes) TAM*
Dados de jan/09 a set/11



Evolução das Perdas Totais (%) e Arrecadação (%) TAM*
Dados de jan/09 a set/11



Os indicadores DEC e FEC medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Ampla. Eles refletem:

DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a duração média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em horas por período (no caso, horas nos últimos 12 meses).

FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora): a frequência média em que os consumidores da Companhia tiveram o seu fornecimento de energia interrompido. Medido em vezes por período (no caso, vezes nos últimos 12 meses).

A Ampla Energia encerrou o 3T11 com DEC de 20,10 horas*, índice 27,4% inferior ao registrado no 3T10, de 27,7 horas*. O FEC alcançou o patamar de 10,69 vezes*, o que representa um incremento de 26,9% em relação ao 3T10, que fechou em 14,63 vezes*. A Ampla Energia investiu R\$ 101 milhões* em qualidade do sistema nos últimos 12 meses.

Disciplina de Mercado

As perdas de energia TAM – Taxa Anual Móvel (medição acumulada em 12 meses) alcançaram o valor de 19,87%* no 3T11, uma redução de 1,09 p.p. em relação às perdas registradas no 3T10, de 20,97%*. Esse resultado é reflexo principalmente do restabelecimento do faturamento de novos clientes pela medição eletrônica que ocorreu em julho de 2009, e que estavam suspensos pela Aneel desde outubro de 2007 (exigência de certificação pelo INMETRO). Nos últimos 12 meses, foi investido no combate às perdas o montante de R\$ 168 milhões*.

Em relação ao índice de arrecadação TAM (valores arrecadados sobre valores faturados, em 12 meses), o mesmo encerrou o 3T11 em 99,34%*, percentual ligeiramente inferior (0,13 p.p.) em relação ao encerramento do 3T10, de 99,47%*.

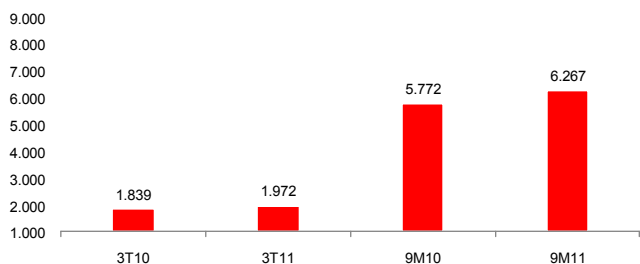
* Valores não auditados pelos auditores independentes

Produtividade

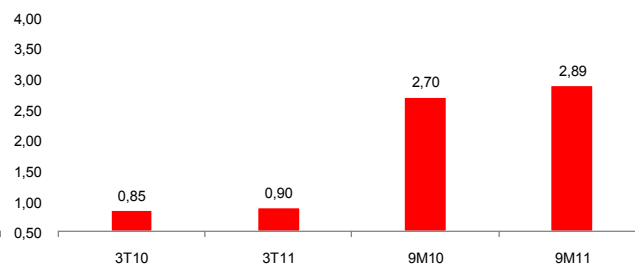
Os indicadores MWh/colaborador e MWh/consumidor refletem a produtividade da Companhia, em termos de geração de valor pela força de trabalho (colaboradores) e geração de valor por cliente.

A Ampla encerrou o 3T11 com o indicador de MWh/colaborador de 1.972*, índice 7,3% superior que o registrado no 3T10 de 1.839*. O indicador de MWh/cliente alcançou o patamar de 0,90*, valor 5,9% superior ao registrado do 3T10 de 0,85*.

Indicador de Produtividade - MWh/Colaborador*
Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



Indicador de Produtividade - MWh/Consumidor*
Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



4 DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Resultado

Overview

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL) E MARGENS (%)

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Receita Operacional Bruta	1.186.895	1.033.785	14,8%	1.224.622	-3,1%	3.682.177	3.436.237	7,2%
Deduções à Receita Operacional	(397.040)	(353.994)	12,2%	(416.431)	-4,7%	(1.262.966)	(1.186.341)	6,5%
Receita Operacional Líquida	789.855	679.791	16,2%	808.191	-2,3%	2.419.211	2.249.896	7,5%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais	(686.390)	(587.892)	16,8%	(629.622)	9,0%	(1.999.780)	(1.807.794)	10,6%
EBITDA(3)*	154.565	134.067	15,3%	225.819	-31,6%	562.651	563.071	-0,1%
Margem EBITDA*	19,57%	19,72%	-0,15 p.p	27,94%	-8,37 p.p	23,26%	25,03%	-1,77 p.p
EBIT(4)*	103.465	91.899	12,6%	178.569	-42,1%	419.431	442.102	-5,1%
Margem EBIT*	13,10%	13,52%	-0,42 p.p	22,09%	-8,99 p.p	17,34%	19,65%	-2,31 p.p
Resultado Financeiro	(71.495)	(40.446)	76,8%	(22.953)	211,5%	(142.280)	(127.139)	11,9%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(10.960)	(17.612)	-37,8%	(53.130)	-79,4%	(94.592)	(107.253)	-11,8%
Lucro Líquido	21.010	33.841	-37,9%	102.486	-79,5%	182.559	207.710	-12,1%
Margem Líquida	2,66%	4,98%	-2,32 p.p	12,68%	-10,02 p.p	7,55%	9,23%	-1,68 p.p
Lucro por Ação (R\$/ação)	0,01	0,01	-	0,03	-66,7%	0,05	0,05	-

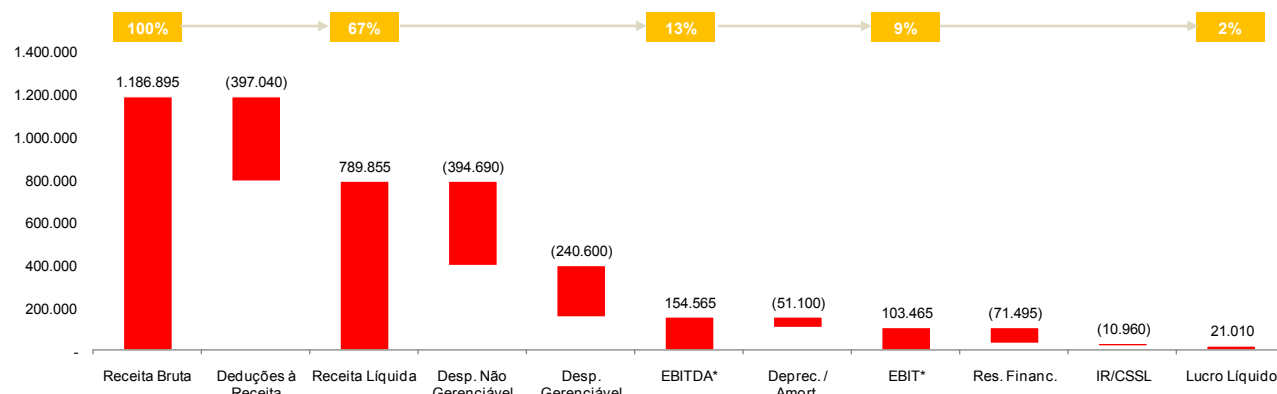
(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações

(4) EBIT: Resultado do Serviço

Principais Contas do Resultado(R\$ Mil)

Overview 3T11



Receita Operacional Bruta

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Fornecimento de Energia	970.336	788.859	23,0%	1.020.280	-4,9%	3.044.428	2.810.245	8,3%
Baixa Renda	18.722	20.728	-9,7%	21.997	-14,9%	62.300	103.946	-40,1%
Fornecimento de Energia Total	989.058	809.587	22,2%	1.042.277	-5,1%	3.106.728	2.914.191	6,6%
Suprimento de Energia Elétrica	13.868	57.179	-75,7%	11.428	21,4%	34.413	72.686	-52,7%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	55.949	48.839	14,6%	55.600	0,6%	180.591	146.411	23,3%
Receita - IFRIC 12	111.956	102.774	8,9%	98.449	13,7%	313.263	248.236	26,2%
Outras Receitas	16.064	15.406	4,3%	16.868	-4,8%	47.182	54.713	-13,8%
Total - Receita Operacional Bruta	1.186.895	1.033.785	14,8%	1.224.622	-3,1%	3.682.177	3.436.237	7,2%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

A receita operacional bruta da Ampla Energia alcançou, no 3T11, R\$ 1.187 milhões, um incremento de 14,8% em relação ao 3T10, de R\$ 1.034 milhões (+R\$ 153 milhões). Esse incremento é, basicamente, o efeito líquido dos seguintes fatores:

- Evolução de 23,0% (R\$ 970 milhões versus R\$ 789 milhões) na receita pelo fornecimento de energia elétrica (+R\$ 181 milhões): O incremento se deve ao efeito combinado de (i) uma evolução no volume de energia vendida para o mercado cativo e (ii) reajuste tarifário positivo, no montante de 10,91% (valor percebido pelo cliente), vigente a partir de 15 de março de 2011.
- Redução de 75,7% (R\$ 14 milhões versus -R\$ 57 milhões) no suprimento de energia elétrica (-R\$ 43 milhões):

Reflete à redução do preço de liquidação de diferenças no 3T11 em relação ao 3T10, preço este que estabelece o valor das comercializações de energia no mercado Spot. O preço médio no 3T11 foi de R\$ 21,29/MWh, um percentual 81,1% inferior ao registrado no 3T10, de R\$ 112,79/MWh.

- Evolução de 14,6% (R\$ 56 milhões versus R\$ 49 milhões) na receita pela disponibilidade da rede elétrica (+R\$ 7 milhões):
O incremento se deve à evolução do volume de energia transportada para os clientes livres dentro da área de concessão da Companhia.
- Redução de 8,9% (R\$ 112 milhões versus 103 milhões) na receita operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (+R\$ 9 milhões):
A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na receita operacional bruta no 3T11 foi de R\$ 112 milhões, (cuja contrapartida se encontra nas despesas operacionais, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 9 milhões quando comparado com o 3T10 (R\$ 103 milhões).

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
ICMS	(253.027)	(221.643)	14,2%	(265.599)	-4,7%	(818.413)	(773.844)	5,8%
PIS	(11.223)	(10.180)	10,2%	(12.612)	-11,0%	(36.787)	(35.992)	2,2%
COFINS	(51.692)	(46.891)	10,2%	(58.092)	-11,0%	(168.632)	(165.780)	1,7%
ISS	(330)	(361)	-8,6%	(416)	-20,7%	(1.726)	(1.941)	-11,1%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(14.778)	(13.567)	8,9%	(14.145)	4,5%	(42.951)	(39.431)	8,9%
Subvenções CCC e CDE	(57.095)	(50.533)	13,0%	(56.469)	1,1%	(167.672)	(145.219)	15,5%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.865)	(6.257)	9,7%	(7.030)	-2,3%	(20.475)	(19.572)	4,6%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(2.030)	(4.562)	-55,5%	(2.068)	-1,8%	(6.310)	(4.562)	38,3%
Total - Deduções da Receita	(397.040)	(353.994)	12,2%	(416.431)	-4,7%	(1.262.966)	(1.186.341)	6,5%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

As deduções da receita apresentaram incremento de 12,2% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, alcançando -R\$ 397 milhões no 3T11, contra -R\$ 354 milhões no 3T10 (-R\$ 43 milhões). Esse incremento é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

- Incremento de 13,3% (-R\$ 316 milhões versus -R\$ 279 milhões) nas rubricas de tributos ICMS/COFINS/PIS (-R\$ 37 milhões):
Este incremento é oriundo do crescimento da base de cálculo para apuração destes tributos.
- Acréscimo de 13,0% (-R\$ 57 milhões versus -R\$ 51 milhões) na conta de subvenção CCC/CDE (-R\$ 6 milhões):
Conforme Nota Técnica nº. 033/2011-SRE/ANEEL, que subsidiou a homologação de do reajuste tarifário da Ampla para 2011, a partir de março deste ano as obrigações de pagamento (em quotas anuais) desses encargos passaram a valer R\$ 134,20 milhões (CCC) e R\$ 95,2 milhões (CDE). Os valores para 2010, conforme consta na Nota Técnica nº. 047/2010-SRE/ANEEL, eram de R\$ 123,50 milhões (CCC) e R\$ 88,30 milhões (CDE). Lembrando que o efeito é neutro, pois a previsão em tarifa também aumentou na mesma proporção.

Custos e Despesas Operacionais

CUSTOS DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Custos e despesas não gerenciáveis								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(324.603)	(244.280)	32,9%	(282.555)	14,9%	(944.146)	(831.473)	13,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.680)	(1.791)	-6,2%	(1.681)	-0,1%	(5.152)	(5.232)	-1,5%
Encargo se Serviço do Sistema - ESS	(14.699)	(21.732)	-32,4%	(13.086)	12,3%	(46.377)	(47.058)	-1,4%
Total - Não gerenciáveis	(394.690)	(322.086)	22,5%	(347.261)	13,7%	(1.147.283)	(1.036.476)	10,7%
Custos e despesas gerenciáveis								
Pessoal	(33.864)	(30.015)	12,8%	(34.462)	-1,7%	(100.562)	(97.837)	2,8%
Material e Serviços de Terceiros	(57.962)	(61.515)	-5,8%	(58.177)	-0,4%	(179.679)	(191.232)	-6,0%
Depreciação e Amortização	(51.100)	(42.168)	21,2%	(47.250)	8,1%	(143.220)	(120.969)	18,4%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.613)	(28.496)	-52,2%	(15.469)	-12,0%	(41.866)	(72.762)	-42,5%
Provisão para Contingências	(17.258)	9.862	-275,0%	(19.863)	-13,1%	(52.817)	(14.160)	273,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(111.956)	(102.774)	8,9%	(98.449)	13,7%	(313.263)	(248.236)	26,2%
Outras Despesas Operacionais	(5.947)	(10.700)	-44,4%	(8.691)	-31,6%	(21.090)	(26.122)	-19,3%
Total - Gerenciáveis	(291.700)	(265.806)	9,7%	(282.361)	3,3%	(852.497)	(771.318)	10,5%
Total - Custos do Serviço e Despesa Operacional	(686.390)	(587.892)	16,8%	(629.622)	9,0%	(1.999.780)	(1.807.794)	10,6%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

Os custos e despesas operacionais no 3T11 alcançaram -R\$ 686 milhões, um incremento de 16,8% em relação ao 3T10, de -R\$ 588 milhões (-R\$ 98 milhões). Este acréscimo é o efeito, principalmente, das seguintes variações:

Incremento de 22,5% (-R\$ 395 milhões versus -R\$ 322 milhões) nos custos e despesas não gerenciáveis (-R\$ 73 milhões), por:

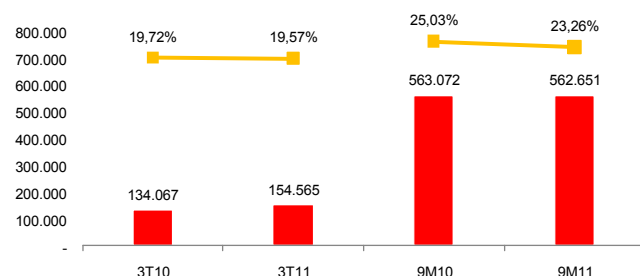
- Incremento de 32,9% (-R\$ 325 milhões versus -R\$ 244 milhões) na energia elétrica comprada para revenda (-R\$ 80 milhões): Grande parte dos contratos de energia é reajustada pelo IPCA. No último reajuste, a correção aplicada foi de 6,01%. Somado a este fato, houve um aumento de 5,7% no volume de energia comprada no período em análise.
- Redução de 32,4% (-R\$ 15 milhões versus -R\$ 22 milhões) nos encargos de uso do sistema (+R\$ 7 milhões): Este encargo, por sua característica intrínseca, possui uma volatilidade muito grande, não havendo previsibilidade e nem estabilidade mensal. O Encargo de Serviço de Sistema é o ressarcimento ao agente gerador térmico que cumpre uma solicitação de despacho do ONS para atender uma restrição de operação. Os valores de ESS são pagos pelos distribuidores e comercializadores e são repassados aos consumidores finais. Apesar de sua grande variabilidade, por se tratar de encargo setorial, mesmo havendo grandes variações (para mais ou para menos), o efeito é neutro para as distribuidoras, uma vez que há composição de CVA para captar a diferença não reconhecida em tarifa.

Incremento de 9,7% (-R\$ 292 milhões versus -R\$ 266 milhões) nos custos e despesas gerenciáveis (-R\$ 26 milhões). As principais variações são:

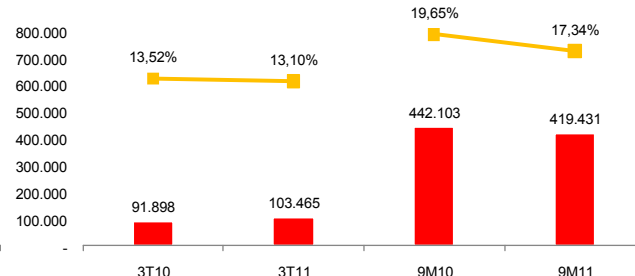
- Redução de 52,2% (-R\$ 14 milhões versus -R\$ 28 milhões) nas provisões para créditos de liquidação duvidosa (+R\$ 14 milhões): Foi constituída em setembro de 2010 uma provisão associada a outros créditos - valores arrecadados a maior - no valor de R\$ 15 milhões.
- Incremento de 8,9% (-R\$ 112 milhões versus -R\$ 103 milhões) na despesa operacional oriunda da aplicação do ICPC 01 – IFRIC 12 (-9 milhões): A ICPC 01 estabelece que o concessionário de energia elétrica deve registrar e mensurar a receita dos serviços que presta de acordo com os Pronunciamentos Técnicos CPC 17 – Contratos de Construção (serviços de construção ou melhoria) e CPC 30 – Receitas (serviços de operação – fornecimento de energia elétrica), mesmo quando regidos por um único contrato de concessão. A Companhia contabiliza receitas e custos relativos a serviços de construção ou melhoria da infraestrutura utilizada na prestação dos serviços de distribuição de energia elétrica. A margem de construção adotada é estabelecida como sendo igual a zero, considerando que: (i) a atividade fim da Companhia é a distribuição de energia elétrica; (ii) toda receita de construção está relacionada com a construção de infraestrutura para o alcance da sua atividade fim, ou seja, a distribuição de energia elétrica; e (iii) a Companhia terceiriza a construção da infraestrutura com partes não relacionadas. Mensalmente, a totalidade das adições efetuadas ao ativo intangível em curso é transferida para o resultado, como custo de construção, após dedução dos recursos provenientes do ingresso de obrigações especiais. O efeito na despesa operacional no 3T11 foi de -R\$ 112 milhões, (cuja contrapartida se encontra na receita operacional bruta, no mesmo valor, não gerando nenhum efeito no EBITDA e no Lucro Líquido da Companhia), um incremento de R\$ 9 milhões quando comparado com o 3T10 (-R\$ 103 milhões).

EBITDA

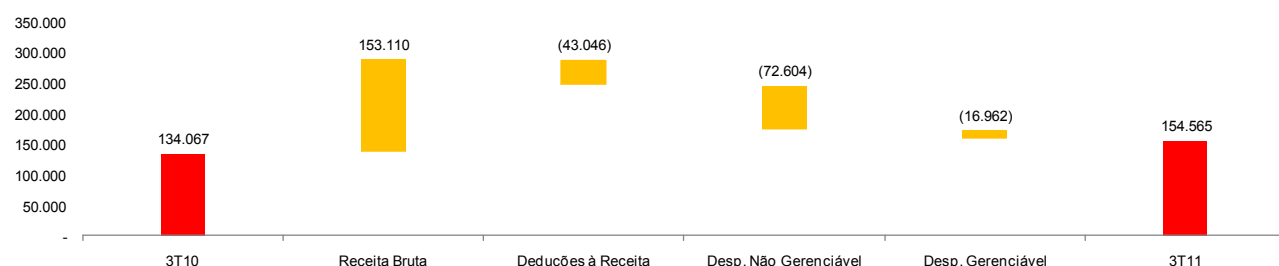
EBITDA (R\$ Mil) e Margem EBITDA (%)*
Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



EBIT (R\$ Mil) e Margem EBIT (%)*
Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



Análise da Evolução do EBITDA (R\$ Mil)
Evolução 3T10 - 3T11



Com base nas variações acima expostas, o EBITDA da Ampla Energia no 3T11, atingiu o montante de R\$ 155 milhões*, o que representa um acréscimo de 15,3% em relação ao 3T10, cujo montante foi de R\$ 134 milhões* (+R\$ 21 milhões). A margem EBITDA da Companhia no 3T11 foi de 19,6%*, o que representa uma redução de 0,15 p.p. em relação ao 3T10, de 19,7%*.

O EBITDA Ajustado, conforme calculado pela Companhia, é igual ao lucro (prejuízo) líquido antes do IR e CSLL, das despesas financeiras líquidas e das despesas de depreciação e amortização, resultados não operacionais e participações. O EBITDA Ajustado não é uma medida de desempenho financeiro segundo as "Práticas Contábeis Adotadas no Brasil", tampouco deve ser considerado isoladamente, ou, como uma alternativa ao lucro líquido, como medida de desempenho operacional, ou alternativa aos fluxos de caixa operacionais, ou como medida de liquidez. Outras empresas podem calcular o EBITDA Ajustado de maneira diversa da Companhia. Em razão de não serem consideradas, para o seu cálculo, as despesas e receitas com juros (financeiras), o IR e CSLL, a depreciação e amortização, os resultados não operacionais e as participações, o EBITDA Ajustado funciona como um indicador de desempenho econômico geral. Conseqüentemente, o EBITDA Ajustado funciona como uma ferramenta significativa para comparar, periodicamente, o desempenho operacional, bem como para embasar determinadas decisões de natureza administrativa. O EBITDA Ajustado permite uma melhor compreensão não só sobre o desempenho financeiro, como também sobre a capacidade de cumprir com as obrigações passivas e de obter recursos para as despesas de capital e para o capital de giro. O EBITDA Ajustado, no

* Valores não auditados pelos auditores independentes

entanto, apresenta limitações que prejudicam a sua utilização como medida de lucratividade, em razão de não considerar determinados custos decorrentes dos negócios, que poderiam afetar, de maneira significativa, os lucros, tais como despesas financeiras, tributos, depreciação, despesas de capital e outros encargos relacionados.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Receitas Financeiras								
Renda de Aplicação Financeira	2.702	4.670	-42,1%	1.419	90,4%	5.960	19.519	-69,5%
Multas e Acréscimos Moratórios	11.274	9.402	19,9%	12.522	-10,0%	36.033	33.341	8,1%
Receita Ativo Indenizável	(18.582)	6.023	-	24.046	-177,3%	11.916	21.773	-45,3%
Outras Receitas Financeiras	17.736	24.605	-27,9%	5.755	2	25.096	17.708	41,7%
Total - Receitas Financeiras	13.130	44.700	-70,6%	43.742	-70,0%	79.005	92.341	-14,4%
Despesas financeiras								
Encargos de Dívidas	(41.232)	(35.046)		(33.285)		(111.543)	(99.172)	
Atualização Financeira de provisão para contingências	(34.127)	(20.191)	69,0%	(8.747)	290,2%	(46.414)	(51.405)	-9,7%
Encargo de Fundo de Pensão	(5.633)	(6.128)	-8,1%	(5.634)	-0,0%	(16.900)	(13.167)	28,4%
Multas e Acréscimos Moratórios	(1.079)	(4.060)	-73,4%	(2.517)	-57,1%	(5.215)	(5.756)	-9,4%
Variações Monetárias	(2.906)	5.819	-149,9%	(6.134)	-52,6%	(9.193)	(8.041)	14,3%
Indenizações DIC / FIC	(2.977)	(2.811)	5,9%	(4.908)	-39,3%	(19.426)	(20.055)	-3,1%
IOF	(2.309)	(1.088)		(1.097)		(4.820)	(2.484)	
Outras Despesas Financeiras	5.638	(21.641)		(4.373)		(7.774)	(19.400)	
Total - Despesas Financeiras	(84.625)	(85.146)	-0,6%	(66.695)	26,9%	(221.285)	(219.480)	0,8%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(71.495)	(40.446)	76,8%	(22.953)	211,5%	(142.280)	(127.139)	11,9%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

O resultado financeiro da Ampla Energia, no 3T11, ficou em -R\$ 71 milhões, uma redução de 76,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, de -R\$ 40 milhões (-R\$ 31 milhões). Esta redução é o efeito, principalmente, da seguinte variação:

- Redução (-R\$ 19 milhões versus R\$ 6 milhões) na receita do ativo indenizável (-R\$ 25 milhões): Este decréscimo está associado principalmente ao estorno da atualização monetária do ativo indenizável registrada a maior no primeiro semestre de 2011 (6M11).

IR/CSLL

IR/CSLL (R\$ mil)

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
IR e CSLL	(10.960)	(17.612)	-37,8%	(53.130)	-79,4%	(94.592)	(107.253)	-11,8%
Total - IR/CSLL	(10.960)	(17.612)	-37,8%	(53.130)	-79,4%	(94.592)	(107.253)	-11,8%

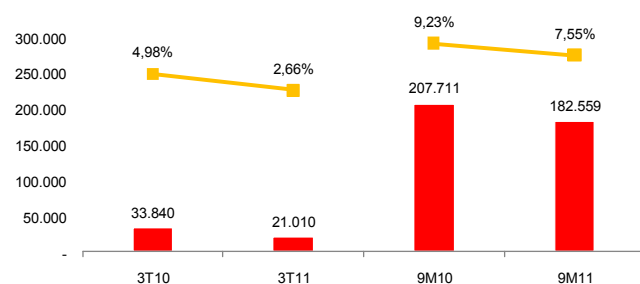
(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

As despesas com Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) no 3T11 registraram -R\$ 11 milhões, uma redução de 37,8% em relação ao mesmo período do ano anterior, de -R\$ 18 milhões (+R\$ 7 milhões). Essa redução é o efeito, basicamente, do decréscimo dos impostos devidos, tendo em vista a redução das suas bases de cálculo.

Lucro Líquido

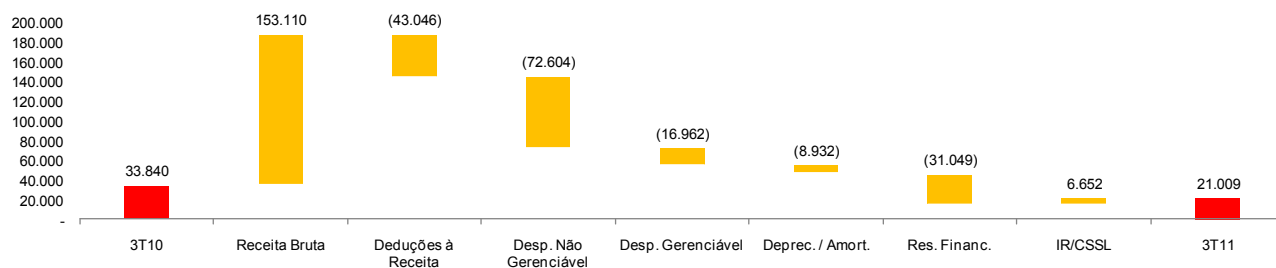
Lucro Líquido (R\$ Mil) e Margem Líquida (%)

Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



Análise da Evolução do Lucro Líquido (R\$ Mil)

Evolução 3T10 - 3T11



Com base nos efeitos expostos anteriormente, a Ampla Energia registrou no 3T11 um lucro líquido de R\$ 21 milhões, valor 37,9% inferior ao registrado no 3T10, que foi de R\$ 34 milhões (-R\$ 13 milhões). Desta forma, a Margem Líquida no 3T11 alcançou 2,7%.

Endividamento

INDICADORES DE ENDEVIDAMENTO*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Dívida bruta (R\$ mil)	1.451.852	1.290.988	12,5%	1.272.464	14,1%	1.451.852	1.290.988	12,5%
(-) Disponibilidades - Caixa e Equivalentes (R\$ mil)	60.769	135.147	-55,0%	29.893	103,3%	60.769	135.147	-55,0%
Dívida líquida (R\$ mil)	1.391.083	1.155.841	20,4%	1.242.571	12,0%	1.391.083	1.155.841	20,4%
Dívida bruta / EBITDA(3)*	2,29	1,51	51,7%	2,08	10,1%	2,29	1,51	51,7%
EBITDA(3) / Encargos de Dívida(3)*	4,05	6,35	-36,2%	4,08	-0,7%	4,05	6,35	-36,2%
Dívida bruta / (Dívida bruta + PL)	0,45	0,44	2,3%	0,42	7,1%	0,45	0,44	2,3%
Dívida líquida / (Dívida líquida + PL)	0,44	0,42	4,8%	0,42	4,8%	0,44	0,42	4,8%

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

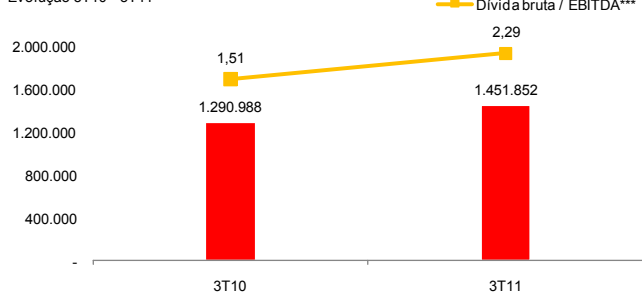
(3) EBITDA e Encargo de Dívida acumulado nos últimos 12 meses

A dívida financeira bruta da Ampla Energia encerrou o 3T11 em R\$ 1.452 milhões, um incremento de 12,5% em relação ao 3T10, que foi de R\$ 1.291 milhões (+R\$ 161 milhões), reflexo conjugado da 6ª emissão de debêntures não conversíveis da companhia, no montante de R\$ 300 milhões, em duas séries e a amortização da 1ª série da 4ª emissão de debêntures não conversíveis da companhia.

A Ampla Energia encerrou o 3T11 com o custo médio da dívida em 12,43% a.a., ou CDI + 1,0% a.a.

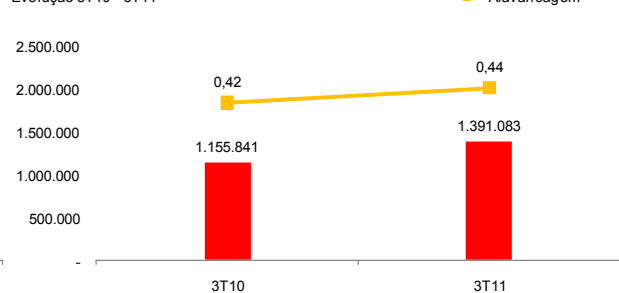
Dívida Bruta (R\$ Mil) e Dívida Bruta / EBITDA* (Vezez)

Evolução 3T10 - 3T11



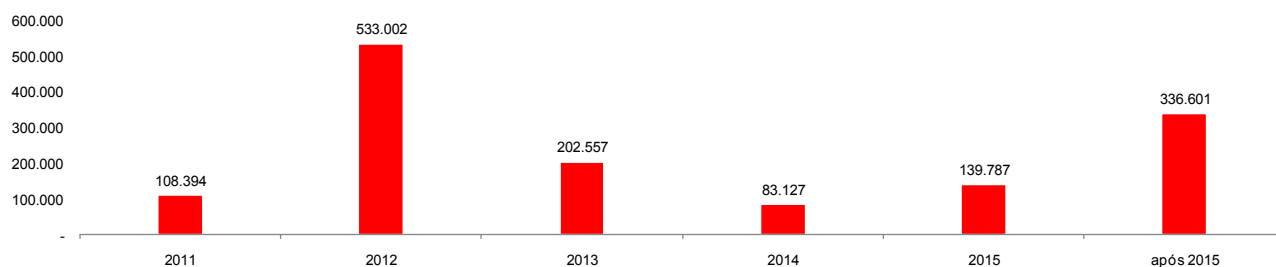
Dívida Líquida (R\$ Mil) e Alavancagem (Vezez)

Evolução 3T10 - 3T11



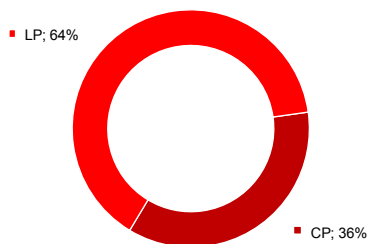
Curva de Amortização (R\$ Mil)

Posição Final em set/11

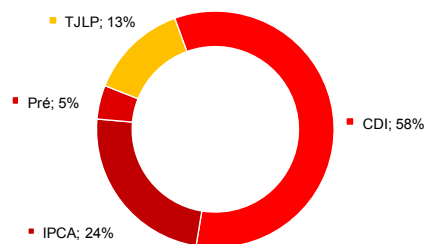


* Valores não auditados pelos auditores independentes

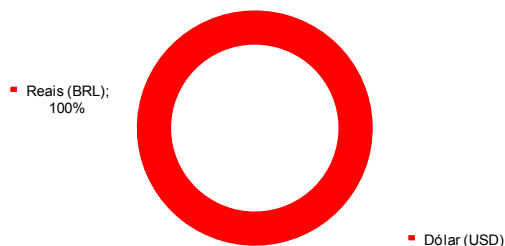
Abertura da Dívida Bruta - CP e LP
Posição Final em set/11



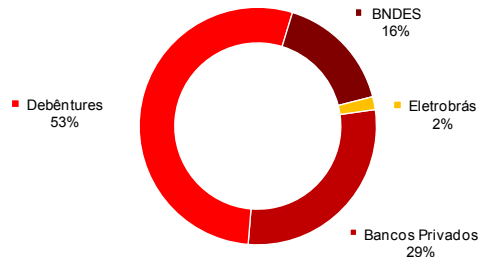
Abertura da Dívida Bruta - Indexadores
Posição Final em set/11



Abertura da Dívida Bruta - Moedas
Posição Final em set/11



Abertura da Dívida Bruta - Credor
Posição Final em set/11



Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Investimentos por Demanda	42.160	43.388	-2,8%	35.294	19,5%	127.594	107.515	18,7%
Novas Conexões	39.203	41.741	-6,1%	33.315	17,7%	121.534	104.371	16,4%
Atendimento à Demanda	2.957	1.647	79,5%	1.979	49,4%	6.060	3.144	92,7%
Qualidade do Sistema Elétrico	24.299	10.481	131,8%	22.388	8,5%	71.091	25.043	183,9%
Programa Luz para Todos (PLPT)	627	1.885	-66,7%	908	-30,9%	3.289	1.890	74,0%
Combate às Perdas	35.956	40.616	-11,5%	45.039	-20,2%	105.088	104.487	0,6%
Outros	3.887	4.146	-6,2%	159	-	7.499	11.462	-34,6%
Total Investido	106.929	100.516	6,4%	103.788	3,0%	314.561	250.397	25,6%
Aportes / Subsídios	(3.495)	(279)	-	(4.000)	-12,6%	(8.482)	(1.745)	-
Investimento Líquido	103.434	100.237	3,2%	99.788	3,7%	306.079	248.652	23,1%

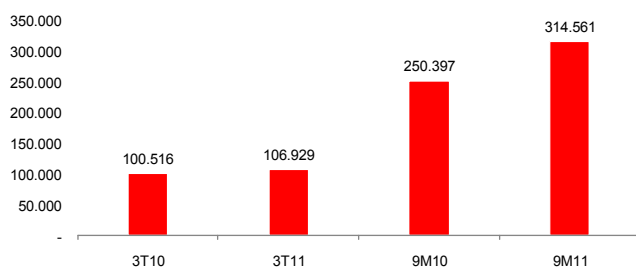
(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

Os investimentos realizados pela Ampla no 3T11 alcançaram R\$ 106 milhões*, um incremento de 6,4% (+R\$ 5 milhões) em relação ao 3T10, cujo montante foi de R\$ 101 milhões*.

O maior volume, no 3T11, foi direcionado ao estabelecimento de novas conexões, que representou 36,7% (R\$ 39 milhões) de todo o valor investido no período mencionado.

Excluindo os aportes e subsídios realizados, os investimentos líquidos realizados pela Ampla atingiram R\$ 103 milhões*, montante 3,2% superior ao realizado no 3T10 (R\$ 100 milhões).

Investimentos Totais (R\$ Mil)*
Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



Portfólio de Investimentos (R\$ mil)
Composição no 3T11



* Valores não auditados pelos auditores independentes

Mercado de Capitais

INDICADORES DE MERCADO*

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Informações sobre Ação Ordinária (CBEE3)								
Cotação (R\$/mil ações)	1,19	1,60	-25,6%	1,29	-7,8%	1,19	1,60	-25,6%
Média Diária de Negócios	15	5	200,0%	2	-	7	20	-65,0%
Média Diária de Volume Financeiro (R\$)	21.622	8.249	162,1%	3.806	-	12.558	62.698	-80,0%
Valor de Mercado (R\$ milhões)	4.668	6.276	-25,6%	5.060	-7,7%	4.668	6.276	-25,6%
Enterprise Value (EV(3)) (R\$ milhões)	6.059	7.432	-18,5%	6.303	-3,9%	6.059	7.432	-18,5%
EV/EBITDA(4)	9,57	8,69	10,1%	10,28	-6,9%	9,57	8,69	10,1%
Preço da Ação / Lucro por Ação(4) (P/L)	24,45	17,98	36,0%	24,83	-1,5%	24,45	17,98	36,0%
Valor de Mercado/Patrimônio Líquido	2,68	3,88	-30,9%	2,94	-8,8%	2,68	3,88	-30,9%

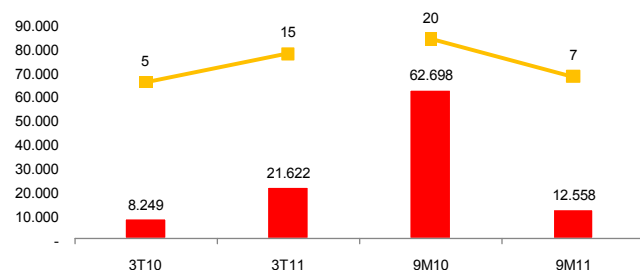
(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

(3) EV = Valor de mercado + Dívida Líquida

(4) EBITDA e Lucro por Ação dos quatro últimos trimestres

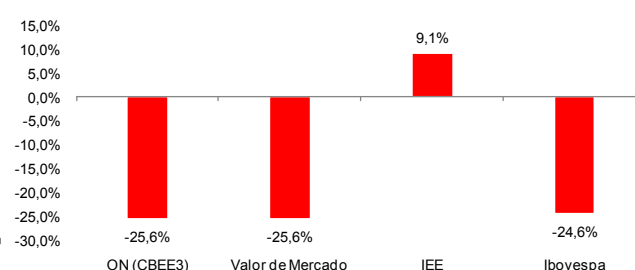
Média Diária de Negócios (Negócios) e Volume Médio Diário (R\$)*

Evolução 3T10 - 3T11 e 9M10 - 9M11



Indicadores de Mercado - Variação 12 meses (%)*

Dados até set/11



0,36% do Capital Social da Ampla estão em livre negociação na BM&FBovespa e representam o seu *free float*. 7,7% pertencem a EDP – Energias de Portugal S/A, enquanto os demais 91,9% estão nas mãos do grupo controlador.

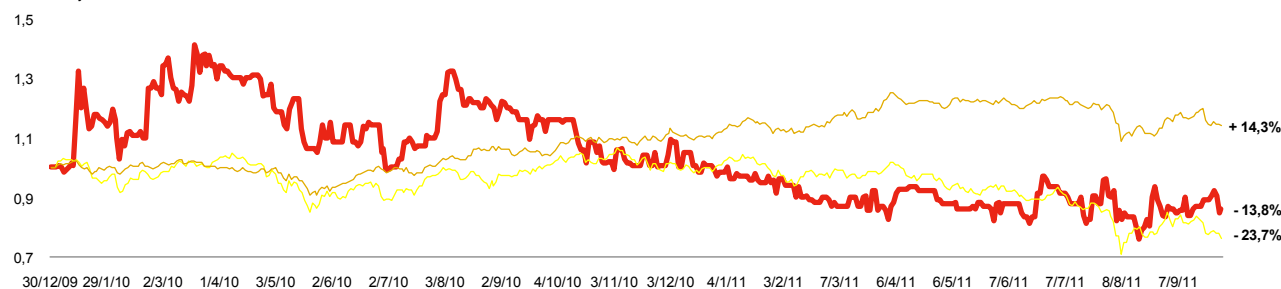
A Ampla possui, atualmente, 1 papel negociado na BM&FBovespa: sua ação ordinária (CBEE3), que no 3T11 teve uma média de 15 negócios diários e um volume financeiro diário médio de R\$ 21,6 mil.

A ação ordinária (CBEE3) apresentou desvalorização de 25,6% no 3T11 em relação ao 3T10, enquanto o Ibovespa e o IEE apresentaram desvalorização de 24,6% e valorização de 9,1% respectivamente.

Em Assembléia Geral Ordinária – AGO, realizada em 29 de abril de 2011, foi deliberada a distribuição de R\$ 51 milhões em dividendos relativos ao exercício de 2010, o que representa um *payout* de 45% sobre o lucro líquido e um dividendo de R\$ 0,013083694513 por lote de mil ações.

Evolução diária CBEE3, IEE e IBOVESPA - base 1

Dados de jan/10 a set/11



5 OUTROS TEMAS RELEVANTES

Reajuste Tarifário de 2011

O Reajuste Tarifário da Ampla, publicado pela Aneel em 09 de março de 2011 e com vigência a partir do dia 15 do mesmo mês, estabeleceu aumento médio das tarifas da Ampla em 10,91%. Para os consumidores de baixa tensão, o reajuste médio percebido foi de -5,09%, enquanto para os consumidores de média e alta tensão o incremento variou de 10,57% a +13,21%.

* Valores não auditados pelos auditores independentes

Compra e Venda de Ações de propriedade da EDP

Em 04 de outubro de 2011, a Endesa Latinoamérica S.A. ("Endesa Latam") consumou com a EDP – Energias de Portugal S.A. ("EDP") a operação de compra e venda de ações, por meio da qual a Endesa Latam adquiriu 302.176.533.045 ações ordinárias de propriedade da EDP e representativas de 7,70% do capital social da Companhia.

Dentro do prazo fixado na Instrução CVM nº 361, de 05 de março de 2002, após ultimadas as providências cabíveis em curso, de contratação de instituição intermediária e de emissão do laudo de avaliação da companhia, a Endesa Latam (e/ou sociedade por si indicada), direta e/ou indiretamente, apresentará à Comissão de Valores Mobiliários o pedido para realização de Oferta Pública objetivando a aquisição da totalidade das ações emitidas pela Companhia em circulação no mercado.

Essa operação foi divulgada ao mercado por meio de Fatos Relevantes em 04 de outubro de 2011.

ANEXO 1: DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO (R\$ MIL)

	3T11	3T10	Var. %	2T11	Var. %(1)	9M11	9M10	Var. %(2)
Receita Operacional	1.186.895	1.033.785	14,8%	1.224.622	-3,1%	3.682.177	3.436.237	7,2%
Fornecimento de Energia	970.336	788.859	23,0%	1.020.280	-4,9%	3.044.428	2.810.245	8,3%
Baixa Renda	18.722	20.728	-9,7%	21.997	-14,9%	62.300	103.946	-40,1%
Suprimento de Energia Elétrica	13.868	57.179	-75,7%	11.428	21,4%	34.413	72.686	-52,7%
Receita pela Disponibilidade da Rede Elétrica	55.949	48.839	14,6%	55.600	0,6%	180.591	146.411	23,3%
Receita de Construção (IFRIC 12)	111.956	102.774	8,9%	98.449	13,7%	313.263	248.236	26,2%
Outras Receitas	16.064	15.406	4,3%	16.868	-4,8%	47.182	54.713	-13,8%
Deduções da Receita	(397.040)	(353.994)	12,2%	(416.431)	-4,7%	(1.262.966)	(1.186.341)	6,5%
ICMS	(253.027)	(221.643)	14,2%	(265.599)	-4,7%	(818.413)	(773.844)	5,8%
PIS	(11.223)	(10.180)	10,2%	(12.612)	-11,0%	(36.787)	(35.992)	2,2%
COFINS	(51.692)	(46.891)	10,2%	(58.092)	-11,0%	(168.632)	(165.780)	1,7%
ISS	(330)	(361)	-8,6%	(416)	-20,7%	(1.726)	(1.941)	-11,1%
Quota Reserva Global de Reversão - RGR	(14.778)	(13.567)	8,9%	(14.145)	4,5%	(42.951)	(39.431)	8,9%
Subvenções CCC e CDE	(57.095)	(50.533)	13,0%	(56.469)	1,1%	(167.672)	(145.219)	15,5%
Programa de Eficiência Energética e P&D	(6.865)	(6.257)	9,7%	(7.030)	-2,3%	(20.475)	(19.572)	4,6%
Encargo de Capacidade/Aquisição Emergencial/Outros	(2.030)	(4.562)	-55,5%	(2.068)	-1,8%	(6.310)	(4.562)	38,3%
Receita Operacional Líquida	789.855	679.791	16,2%	808.191	-2,3%	2.419.211	2.249.896	7,5%
Custo do Serviço / Despesa Operacional	(686.390)	(587.892)	16,8%	(629.622)	9,0%	(1.999.780)	(1.807.794)	10,6%
Custos e despesas não gerenciáveis	(394.690)	(322.086)	22,5%	(347.261)	13,7%	(1.147.283)	(1.036.476)	10,7%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(324.603)	(244.280)	32,9%	(282.555)	14,9%	(944.146)	(831.473)	13,6%
Taxa de Fiscalização da ANEEL	(1.680)	(1.791)	-6,2%	(1.681)	-0,1%	(5.152)	(5.232)	-1,5%
Encargos do Uso do Sistema de Transmissão	(53.708)	(54.283)	-1,1%	(49.939)	7,5%	(151.608)	(152.713)	-0,7%
Encargo se Serviço do Sistema - ESS	(14.699)	(21.732)	-32,4%	(13.086)	12,3%	(46.377)	(47.058)	-1,4%
Custos e despesas gerenciáveis	(291.700)	(265.806)	9,7%	(282.361)	3,3%	(852.497)	(771.318)	10,5%
Pessoal	(33.864)	(30.015)	12,8%	(34.462)	-1,7%	(100.562)	(97.837)	2,8%
Material e Serviços de Terceiros	(57.962)	(61.515)	-5,8%	(58.177)	-0,4%	(179.679)	(191.232)	-6,0%
Depreciação e Amortização	(51.100)	(42.168)	21,2%	(47.250)	8,1%	(143.220)	(120.969)	18,4%
Provisões para Créditos de Liquidação Duvidosa	(13.613)	(28.496)	-52,2%	(15.469)	-12,0%	(41.866)	(72.762)	-42,5%
Provisão para Contingências	(17.258)	9.862	-275,0%	(19.863)	-13,1%	(52.817)	(14.160)	273,0%
Custo de Construção (IFRIC 12)	(111.956)	(102.774)	8,9%	(98.449)	13,7%	(313.263)	(248.236)	26,2%
Outras Despesas Operacionais	(5.947)	(10.700)	-44,4%	(8.691)	-31,6%	(21.090)	(26.122)	-19,3%
EBITDA (3)	154.565	134.067	15,3%	225.819	-31,6%	562.651	563.071	-0,1%
Margem EBITDA	19,57%	19,72%	-0,15 p.p	27,94%	-8,37 p.p	23,26%	25,03%	-1,77 p.p
Resultado do Serviço	103.465	91.899	12,6%	178.569	-42,1%	419.431	442.102	-5,1%
Resultado Financeiro	(71.495)	(40.446)	76,8%	(22.953)	211,5%	(142.280)	(127.139)	11,9%
Receita Financeira	13.130	44.700	-70,6%	43.742	-70,0%	79.005	92.341	-14,4%
Renda de Aplicação Financeira	2.702	4.670	-42,1%	1.419	90,4%	5.960	19.519	-69,5%
Multas e Acréscimos Moratórios	11.274	9.402	19,9%	12.522	-10,0%	36.033	33.341	8,1%
Receita Ativo Indenizável	(18.582)	6.023	-	24.046	-177,3%	11.916	21.773	-45,3%
Outras Receitas Financeiras	17.736	24.605	-27,9%	5.755	208,2%	25.096	17.708	41,7%
Despesas financeiras	(84.625)	(85.146)	-0,6%	(66.695)	26,9%	(221.285)	(219.480)	0,8%
Encargos de Dívidas	(41.232)	(35.046)	17,7%	(33.285)	23,9%	(111.543)	(99.172)	12,5%
Atualização Financeira de provisão para contingências	(34.127)	(20.191)	69,0%	(8.747)	290,2%	(46.414)	(51.405)	-9,7%
Encargo de Fundo de Pensão	(5.633)	(6.128)	-8,1%	(5.634)	-0,0%	(16.900)	(13.167)	28,4%
Multas e Acréscimos Moratórios	(1.079)	(4.060)	-73,4%	(2.517)	-57,1%	(5.215)	(5.756)	-9,4%
Variações Monetárias	(2.906)	5.819	-149,9%	(6.134)	-52,6%	(9.193)	(8.041)	14,3%
Indenizações DIC / FIC	(2.977)	(2.811)	5,9%	(4.908)	-39,3%	(19.426)	(20.055)	-3,1%
IOF	(2.309)	(1.088)	112,2%	(1.097)	110,5%	(4.820)	(2.484)	94,0%
Outras Despesas Financeiras	5.638	(21.641)	-126,1%	(4.373)	-228,9%	(7.774)	(19.400)	-59,9%
Lucro Antes dos Tributos e Participações	31.970	51.453	-37,9%	155.616	-79,5%	277.151	314.963	-12,0%
Tributos (IR e CSLL)	(10.960)	(17.612)	-37,8%	(53.130)	-79,4%	(94.592)	(107.253)	-11,8%
Lucro Líquido do Período	21.010	33.841	-37,9%	102.486	-79,5%	182.559	207.710	-12,1%
Margem Líquida	2,66%	4,98%	-2,32 p.p	12,68%	-10,02 p.p	7,55%	9,23%	-1,68 p.p
Lucro por Ação (R\$/lote de mil ações)	0,005	0,009	-	0,026	-66,7%	0,047	0,053	-

(1) Variação entre 3T11 e 2T11 e (2) Variação entre 9M11 e 9M10

(3) EBITDA: Resultado do Serviço + Depreciações e Amortizações